

**“PEDAGOGIA UEM 45 ANOS: DESAFIOS  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”**

11 a 14 de junho de 2018



Arte: Sabrina Rocha, acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia-UEM

**A VIOLÊNCIA E OS SEUS MULTIPLOS OLHARES: DESAFIOS NA FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES DO PARFOR NA UEM, EM FOCO:  
BULLYING, INDISCIPLINA E OBESIDADE INFANTIL**Leonor Dias Paini (DTP/PARFOR/UEM)  
Ivone Pingoello (PARFOR/UEM)  
Ana Carolina Eugenio (SEMEI/MARINGÁ)  
Cecília Mareze da Costa (DCF/UEM)  
Sebastião Gazola (DES/UEM)**Tema**

A partir das exigências da lei 13.185/15, que altera trecho da lei 9394/96, sancionada pelo governo no dia 14 de maio de 2018, que institui a responsabilidade de todas as escolas brasileiras a adotarem medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, especialmente a “intimidação sistemática” (*bullying*), faz-se necessário que a formação docente acompanhe as reflexões sobre as ações para a promoção da cultura da paz nas escolas. O grupo de pesquisa intitulada “A violência escolar e os seus múltiplos olhares: Proposta de intervenção na formação de professores do PARFOR da UEM”, atento a essas propostas governamentais, tem como objetivo discutir a violência escolar e promover a reflexão sobre propostas de ações preventivas e interventivas. Assim, o foco central desse minicurso é o *bullying*, incluindo discussões sobre o conflito de ideias e a indisciplina escolar e a Obesidade Infantil. A primeira ação para a prevenção e intervenção às práticas de *bullying* na escola é identificar o agressor e a vítima, essa identificação é prejudicada quando se confunde *bullying* com indisciplina. Indisciplina é a quebra de regras instituídas pela escola que favorecem o bom andamento dos processos de ensino e aprendizagem; preconceito e exclusão são características das práticas de *bullying* e as vítimas são escolhidas a partir de peculiaridades físicas, como a obesidade, por exemplo, aspecto que também necessita de maior atenção no

contexto escolar. Acreditamos que a formação científica é capaz de minimizar o desalinhamento entre os termos *bullying*, indisciplina e conflitos gerados por oposição de ideias na sala de aula.

## **Objetivos**

Ampliar os conhecimentos sobre *bullying*, indisciplina escolar e obesidade infantil; repensar ações e propostas de ações preventivas e interventivas quanto a prática de *bullying*, o comportamento indisciplinar escolar e a obesidade infantil.

## **Referencial teórico**

A sala de aula é campo fértil para a construção de relações sociais e aprendizado, fator que propicia oposição de ideias, disputas e discussões a partir de pontos discordantes, gerando conflitos entre os alunos. Para Tognetta e Vinha (2007), o termo conflito geralmente é usado como sinônimo de indisciplina. Enquanto que esse se refere à quebra de regras estabelecidas em uma instituição, aquele se refere a oposição de ideias e necessidades. As autoras acreditam que os conflitos devem ser vistos como oportunidades de aprendizagens, momentos para assimilar valores e regras, os conflitos dão pistas sobre o que as crianças precisam aprender. Para resolver situações conflitantes, as crianças utilizam mais a ação do que a argumentação (TOGNETTA, VINHA, 2007) e acabam agindo com agressividade, situação que, por falta de conhecimento, os professores podem confundir com práticas de *bullying*. Nesse campo, constata-se a dificuldade dos professores em identificar as vítimas de *bullying*, pois essas, na maioria das vezes, é o aluno quieto, visto como muito disciplinado (PAINI, PINGOELLO, 2014), mas os professores apontam facilmente os agressores, baseando-se em atos evidentes e observados de agressividade e/ou indisciplina. Nem todo aluno é quieto por ser disciplinado, nem todo aluno indisciplinado pratica *bullying*. O que ocorre é a construção de um ideal de aluno e os que fogem à regra são rotulados como indisciplinados (AQUINO, 1998) e/ou praticantes de *bullying*. A quietude pode ser derivada da exclusão dos grupos sociais, em pesquisa que realizamos com 78 professores/alunos ingressantes PARFOR, foi constatado que, em todas as turmas que os 78 participantes lecionavam haviam alunos com obesidade e que esses sofriam preconceito e eram excluídos ou se autoexcluíam das interações sociais escolares.

A obesidade afeta não somente o estado de saúde física, mas também o estado psicológico e emocional da pessoa obesa ou que está acima do peso. De acordo com pesquisa realizada pelo IBGE (BRASIL, 2010), o excesso de peso infantil teve significativo aumento nos últimos 30 anos, já existem evidências suficientes de que o problema da obesidade está presente durante as fases do Ensino Fundamental e Médio, fato pouco comum a algumas décadas passadas. A obesidade é um problema que afeta várias sociedades e está relacionada ao excesso de gordura em relação a massa magra que compõe o corpo humano. Ela afetou, em 2010, cerca de 42 milhões de crianças em todo o mundo e é considerada pela Organização Mundial da Saúde -OMS- um dos problemas mais graves do século XXI (BRASIL, 2010). Na concepção de Costa, Souza e Oliveira (2012), além dos problemas relacionados a saúde, o indivíduo que está acima do peso em uma sociedade que valoriza a aparência física, está suscetível a ser alvo de discriminação e preconceito. A literatura alerta que existe uma direta relação entre o *bullying* e obesidade infantil, onde: “as crianças obesas são tidas pelos colegas como preguiçosas, sendo alvo de humilhações e rejeições, e na maioria dos casos os professores não estão aptos a lidar com esse problema.” (FELDMANN et al, 2009, p. 225). As atenções não devem se restringirem aos cuidados com a saúde física, mas também os cuidados com a saúde psicológica. A criança obesa pode estar mais vulnerável a sofrer *bullying* ao mesmo tempo que, sendo vítima de *bullying*, alimentar-se exageradamente pode ser uma forma de compensar ou amenizar o sofrimento causado pelo *bullying*. Dessa forma, ambos os problemas merecem atenção especial a partir de ações conjuntas e interdisciplinares entre profissionais que têm como foco a melhoria da qualidade de vida das crianças. Nesse contexto, o professor, no decorrer da formação, deve ter oportunidades de desenvolver a capacidade de reconhecer, intervir e evitar comportamentos que possam ser prejudiciais ao processo de ensino/aprendizagem.

## **Metodologia**

O minicurso terá início com uma conversa para avaliar as concepções que os participantes têm sobre *bullying*, Indisciplina e Obesidade Infantil no contexto escolar. Será apresentado um mapeamento com informações sobre *bullying*, com ênfase discursiva sobre as práticas de intervenção e prevenção. No segundo momento será discutido aspectos do fator indisciplina escolar, as questões do uso

deste termo como sinônimo de conflito. O encerramento será feito com a retomada de todos os pontos discutidos no minicurso e entrega de texto contendo as principais sugestões de ações proativas que poderão auxiliar a tomada de decisões em situações que envolvem o *bullying*, a indisciplina escolar e obesidade infantil.

### Considerações Finais

Qualquer interferência da equipe escolar, na relação entre *bullying*, indisciplina e obesidade infantil, deve ser compreendida na circunstância dos processos pedagógicos e tais situações devem fazer parte da formação docente para que o conhecimento deixe de ser senso comum e sejam substituídas por conhecimentos e ações com bases científicas, com o intuito de mediar os conflitos e minimizar a violência escolar, que aparece como um reflexo da violência social.

### Referências

AQUINO, Júlio Groppa. A violência escolar e a crise da autoridade docente. **Cad. CEDES**, Dez. 1998, vol.19, no. 47, p. 07-19.

BRASIL. **Lei. n. 13.185**, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Diário Oficial da União. Ano CLII, n. 213. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&ata=09/11/2015>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

BRASIL. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**. Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. 2010. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/70/553a23f27da68.pdf>>. Acesso em: 11 mai.. 2018.

COSTA, Miguel Ataíde P. da; SOUZA, Marcos Aguiar de; OLIVEIRA, Valéria Marques. Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores. **Educ. Pesqui.**, vol.38, n.3, São Paulo, jul./set. 2012, p. 653-664. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n3/aop680.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

FELDMANN, Lidiane, et al. Implicações psicossociais da obesidade infantil em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade serrana do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. São Paulo, n.15, v.3, p. 225-233, 2009. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/151-606-1-PB.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

PAINI, Leonor; PINGOELLO. Ivone, PARFOR e a formação de professores em debate: a concepção do professor sobre o bullying escolar. In Orgs: PAINI, Leonor;

COSTA, Cecília E. M.; VICENTINI, Max R.. **PARFOR**, integração entre a Universidade e Ensino Básico diante dos desafios na formação de professores do Paraná. Maringá: Eduem, Paraná, 2014, p. 79-94.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; VINHA, Telma Pileggi. **Quando a escola é democrática**: um olhar sobre a prática das regras e assembléias na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2007.